



Conselho Municipal de Saúde

Ponta Grossa - Paraná

1 **Ata da 12ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde – C.M.S.** Aos vinte e cinco dias do
2 mês de junho de dois mil e treze, às dezoito horas, na Sala de Reuniões do Conselho Municipal de
3 Saúde, situada na rua XV de Novembro, 120 na cidade de Ponta Grossa, realizou-se a décima
4 segunda reunião ordinária do CMS de Ponta Grossa. Estando presentes os Conselheiros Tatiana
5 Menezes Garcia Cordeiro, Carlos Eduardo Coradassi, Cássia Zweifel Moro Gesuato, Regina
6 Bittencourt, Elaine Cristina Antunes Rinaldi, Simone Schenfeld Monçalves, Cesar Campagnoli,
7 Regina Aparecida Rodrigues, Eliane de Freitas, Márcia Aparecida Barboza, Francisco Nestor
8 Marochi, Sergio Ferreira Doszanet, Juliana de Jesus Maciel, Paulo Saincler Heusi, José Timoteo
9 Vasconcellos, João Carlos dos Santos Camargo, Sergio Luiz Ferreira de Andrade, Inez Rosemari
10 Safraide, Irmã Anizia Horodenski, Célio Leandro Rodrigues, Jiovany do Rocio Kissilevicz.
11 Verificada a presença de quorum, o Presidente Sergio Ferreira Doszanet assumiu e procedeu a
12 abertura da reunião, cumprimentando a todos os presentes, conselheiros e participantes. Pauta do
13 dia **1.** Leitura da Ata e Aprovação: 11ª Ata ordinária e 2ª Ata Extraordinária. **2.** Relato das
14 Comissões: Comissão Municipal de Acompanhamento Orçamento e Projetos e Comissão da 1ª
15 Plenária de Ponta Grossa **3.** Ordem do Dia: **3.1.** Apresentação do Plano de Trabalho da Associação
16 Esquadrão da Vida de Ponta Grossa. **3.2.** Apresentação da Secretaria Municipal de Saúde, referente
17 à contratação de 523 agentes comunitárias de saúde via teste seletivo, para a implantação do PACS
18 e composição de 10 novas equipes de PSF. **4.** Informe dos Conselheiros. **1. Leitura da Ata e**
19 **Aprovação.** A 11ª Ata Ordinária e a 2ª Ata Extraordinária são aprovadas sem ressalvas. **2. Relato**
20 **das Comissões: Comissão Municipal de Acompanhamento Orçamento e Projetos e Comissão**
21 **da 1ª Plenária de Ponta Grossa.** O Presidente Sergio Ferreira Doszanet informa que foram
22 marcadas reuniões no dia 13 de junho para a Comissão Municipal de Acompanhamento Orçamento
23 e Projetos e Comissão da 1ª Plenária de Ponta Grossa, porém os conselheiros não compareceram.
24 Portanto o Presidente Sergio Ferreira Doszanet marca nova reunião para o dia 02 de julho e convoca
25 todos os conselheiros. **3.1. Apresentação do Plano de Trabalho da Associação Esquadrão da**
26 **Vida de Ponta Grossa.** O Presidente pergunta se pode ser passado para o próximo item da pauta,
27 pois a Associação Esquadrão da vida não está presente. A plenária concorda. **3.2. Apresentação da**
28 **Secretaria Municipal de Saúde, referente à contratação de 523 agentes comunitárias de saúde**
29 **via teste seletivo, para a implantação do PACS e composição de 10 novas equipes de PSF.** O
30 conselheiro Carlos Eduardo Coradassi declara que hoje existem 223 agentes comunitárias, porém
31 existe uma capacidade de 750, portanto explica que existe essa possibilidade de contratação e que
32 foi pedido e isto já foi aprovado em nível estadual a contratação desses agentes comunitários de
33 saúde. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi explica que muitos agentes comunitários reclamam
34 que não é pago salário integral, porém o conselheiro explica que este só é pago se houver um
35 cumprimento das metas. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi também declara que os agentes
36 comunitários contratados para todas as Unidades e não somente para aquelas que possuem
37 Estratégia em Saúde da Família. **4. Informe dos Conselheiros.** A conselheira Juliana de Jesus
38 Maciel declara que soube que o Esquadrão da Vida faz 19 atendimentos gratuitamente, e sugere que
39 seja feita uma visita para averiguar se realmente isto está sendo feito. Segundo o Presidente Sergio
40 Ferreira Doszanet o Esquadrão da Vida atende essas pessoas, porém não de forma gratuita. O
41 conselheiro Carlos Eduardo Coradassi diz serem alguns gratuitos, outros pagam um valor parcial e
42 outros pagam o valor integral. A conselheira Jiovany do Rocio Kissilevicz declara que quando



43 procurou o Esquadrão da Vida, os serviços eram cobrados. O Presidente declara que este assunto
44 será discutido na reunião de Comissão do dia 02 de julho. O conselheiro Paulo Saincler Heusi
45 informa que foi recusada pela farmácia central sua receita do Hospital Vicentino, e pede
46 esclarecimentos se isso realmente pode ocorrer. De acordo com a conselheira Tatiana Menezes
47 Garcia Cordeiro existe uma normativa que diz que como a Unidade Básica de Saúde é a porta de
48 entrada do SUS, de forma geral nas farmácias ligadas aos postos de saúde eles não aceita a receita a
49 não ser que seja da rede ou do consórcio. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi informa que pela
50 manhã foi questionado, pela Juliana, a respeito de uma paciente do Hospital Evangélico e quando
51 tentou entrar em contato com ela para saber mais detalhes ela não respondeu. A conselheira Juliana
52 de Jesus Maciel comenta que a paciente em questão ficou isolada em um quarto sem assistência, e
53 declara que a conselheira Jiovany do Rocio Kissilevicz pode explicar melhor a situação, pois se
54 tratava da irmã dela. A conselheira Juliana de Jesus Maciel declara também que enquanto estava no
55 Hospital viu inúmeros casos de gestantes que não foram atendidas. A conselheira Cássia Moro
56 Gesuato diz que esta sendo trabalhada a melhoria na saúde. A conselheira Jiovany do Rocio
57 Kissilevicz explica que se trata de um problema da comunidade em geral, sendo que o caso que
58 aconteceu com a sua irmã declara ser de muitos. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi declara
59 que não tinha maneiras de intervir neste caso, devido aos tramites legais.
60 A conselheira Eliane de Freitas declara nunca na saúde de Ponta Grossa existiu um tratamento
61 adequado para a gestante. A conselheira Tatiana Menezes Garcia Cordeiro explica que com relação
62 a esse caso conversando com a enfermeira soube que era uma gestação de primeiro trimestre e
63 eventualmente nesses casos não se escuta o coração do bebe, e comenta referente ao ultra-som que
64 o Hospital Evangélico não possui aparelho de ultra-som, sendo que para realização desses exames o
65 hospital depende de empréstimos. O Presidente Sergio Ferreira Doszanet informa que o Senhor
66 Rodrigo do Esquadrão da Vida chegou atrasado devido ao trânsito e pergunta para Plenária se esta
67 aceita que seja feita a apresentação do Esquadrão da Vida hoje ou se deve ser apresentado em outra
68 reunião. A plenária decide que a apresentação deve ser feita nesta reunião. **3.1. Apresentação do**
69 **Plano de Trabalho da Associação Esquadrão da Vida de Ponta Grossa.** O Senhor Rodrigo
70 explica que este projeto visa a realização do convênio para atendimento de usuários de substâncias
71 psicoativas acima de 18 anos do sexo masculino em regime de internato. Declara que esse ajuda
72 financeira se destina ao pagamento de parte dos salários do profissional da instituição. Segundo o
73 senhor Rodrigo o interesse e público alvo da instituição são o apoio na recuperação de pessoas com
74 dependência de substâncias psicoativas proporcionando sua reintegração na sociedade. Quanto ao
75 valor que será repassado para instituição, de acordo com o senhor Rodrigo este é de R\$ 4.982,00,
76 com este valor o senhor Rodrigo explica que é possível atender 4 residentes pelo período de 9
77 meses, sendo que a entrada desses pacientes deve ser via CAPS AD. O senhor Rodrigo declara que
78 com funcionário é gasto R\$ 18.469,89. Sendo que os demais custos somam um valor de R\$
79 35.729,00 ao mês. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi questiona como funciona o valor da
80 mensalidade de cada residente. O Senhor Rodrigo declara que é pedido um auxilio para família que
81 depende da sua condição social, explica que hoje o esquadrão atende 28 pessoas no total sendo que
82 14 estão de forma gratuita. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi pergunta se não existe um valor
83 especifico. O Senhor Rodrigo explica que é estipulado um valor de 700,00 apesar de o tratamento
84 custar aproximadamente 1.200,00, porém cada família paga de acordo com o que pode. A



Conselho Municipal de Saúde

Ponta Grossa - Paraná

85 conselheira Márcia Aparecida Barboza pergunta com relação a duração do tratamento. O Senhor
86 Rodrigo explica que o tratamento dura 9 meses e após este período existe um grupo de apoio, e que
87 entre os pacientes que fazem o tratamento completo existe uma média de 90% de recuperação. A
88 conselheira pergunta se existe dados documentados quanto ao percentual de recuperação. O Senhor
89 Rodrigo declara que existem dados na instituição de todos esses atendimentos, de quantas
90 recuperações houveram, quantas recaídas. O Presidente Sergio Ferreira Doszanet pede ao Senhor
91 Rodrigo que sejam passados os dados desses da resolutividade do tratamento desses pacientes, para
92 que este conselho possa avaliar se esse dinheiro está sendo bem aplicado. A conselheira Cássia
93 Moro Gesuato comenta que é importante essa fase de transição em que o paciente passa um período
94 trabalhando e outro período na instituição. O Senhor Rodrigo explica que explica que o tratamento é
95 feito em 3 fases sendo que na última fase ocorre esta fase de transição o paciente volta as fins de
96 semana para casa, depois e feito um relatório pela família como foi o comportamento desse paciente
97 para que ocorra um acompanhamento melhor deste paciente. A conselheira Jiovany Kissilevicz
98 pergunta qual Unidade de Saúde é utilizada pela entidade. O Senhor Rodrigo fala que não sabe
99 dizer ao certo, pois não participa do dia a dia da instituição. A conselheira Juliana de Jesus Maciel
100 trás uma usuária do SUS, que informa que a Lei que permite marcação por telefone de consultas no
101 posto de saúde não está sendo cumprida, e que as consultas são agendadas para um único dia da
102 semana. O Presidente Sergio Ferreira Doszanet declara que será encaminhado Ofício para a
103 Secretaria Municipal de Saúde para averiguar esta situação. A conselheira Elaine Antunes Rinaldi
104 explica que em alguns postos podem ser marcadas consultas por telefone, já em outros não, pois
105 estes alegam que muitos pacientes marcam e depois não comparecem a consulta, e explica também
106 que em casos de idosos, pessoas hipertensas, ou diabéticas estas podem marcar consulta para
107 qualquer dia da semana, e em casos de a pessoa estar com dores e passando mal ela pode ser
108 encaixada nessas consultas diárias. O Presidente Sérgio Ferreira Doszanet comenta sobre a questão
109 dos CAS, informando que ainda não foi informado nada do que foi decidido em reunião deste
110 conselho para os mesmos e para as Unidades de Saúde. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi
111 explica que está informação só será passada quando todas as equipes de saúde da família estiverem
112 formadas. O Presidente Sérgio Ferreira Doszanet explica que a preocupação com relação a essa
113 questão é porque o prazo esta ficando curto e será difícil uma mudança em pouco tempo. A reunião
114 é encerrada às 19h10min.